

JOAQUIM FIALHO • INÊS CASQUILHO-MARTINS

Organizadores

# Serviço Social

**Fundamentos, metodologia  
e contextos de intervenção**



EDIÇÕES SÍLABO



# **Serviço Social**

## **Fundamentos, metodologia e contextos de intervenção**

Joaquim Fialho • Inês Casquilho-Martins

Organizadores

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro.

As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos.

O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Silabo na rede

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

#### FICHA TÉCNICA

Título: Serviço Social – Fundamentos, Metodologia e Contextos de Intervenção

Autores: Joaquim Fialho, Inês Casquilho-Martins e Vários autores

© Edições Silabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, maio de 2025

Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Depósito Legal: 547727/25

ISBN: 978-989-561-419-6



**EDIÇÕES SÍLABO, Lda.**

Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

e-mail: [silabo@silabo.pt](mailto:silabo@silabo.pt)

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

# Índice

Prefácio	15
Introdução	19

## PARTE 1

---

### Fundamentos

#### Capítulo 1 – Uma breve reflexão socio-histórica da profissão em Portugal

Elsa Justino | Inês Casquilho-Martins

1.1. Introdução	27
1.2. Serviço Social em Portugal: uma história de intervenção e transformação	28
1.3. A afirmação da licenciatura e da profissão no campo das ciências sociais	30
1.4. A jurisdição profissional e os seus desafios	33
1.5. A criação e instalação da Ordem dos Assistentes Sociais	35
1.6. Atos profissionais dos assistentes sociais	38
1.7. Considerações finais	40

#### Capítulo 2 – Teoria, método e modelo de intervenção em Serviço Social – Contributos para uma clarificação conceptual

Maria João Pena

2.1. Os conceitos de teoria e método em Serviço Social	43
2.2. A relação entre a teoria e a prática em Serviço Social: o conceito de modelo de intervenção	46
2.3. Ecletismo metodológico	52

## **Capítulo 3 – Ética em Serviço Social**

### **– Desafios nas sociedades contemporâneas**

Helena Belchior Rocha

3.1. Introdução	55
3.2. Fundamentos da ética em Serviço Social	56
3.3. Princípios éticos fundamentais nas sociedades contemporâneas	57
3.4. Porquê e para quê o Código de Ética?	58
3.5. Ética e a sua relação com os Direitos Humanos	60
3.6. Barreiras à intervenção e inclusão social	61
3.7. Sustentabilidade ecológica e Serviço Social	65
3.8. O futuro e o Serviço Social	68
3.9. Considerações finais	69

## **Capítulo 4 – Porquê a investigação em Serviço Social?**

Jorge Ferreira

4.1. Introdução	73
4.2. Serviço Social como ciência social	74
4.3. Investigação e Serviço Social	78
4.4. Intervenção-investigação em Serviço Social	79
4.4.1. Modelo de investigação colaborativa	80
4.4.2. Reflexões sobre o caminho e modelos da investigação colaborativa	83
4.5. Conclusão	86

## **Capítulo 5 – Serviço Social, políticas públicas e desenvolvimento local**

Miguel Bento

5.1. Introdução	89
5.2. A casa como <i>locus</i> primordial do entendimento da realidade social	90
5.3. O retorno aos territórios	94
5.4. Serviço Social territorializado: contributos para uma prática comunitária de desenvolvimento local	97
5.5. Notas conclusivas	101

## **Capítulo 6 – A centralidade dos Estágios Curriculares na formação dos assistentes sociais e na dinâmica das organizações de acolhimento**

Antónia Luísa Silva

6.1. Introdução	103
6.2. Os Estágios Curriculares	104
6.3. Objetivos dos Estágios Curriculares	106
6.4. Potencialidades e limites no acompanhamento dos Estágios Curriculares	107
6.5. Outros alertas no debate	112
6.6. Considerações finais	114

## **PARTE 2**

---

### **Metodologia**

#### **Capítulo 7 – Diagnóstico social**

Joaquim Fialho

7.1. Nota prévia	119
7.2. Compreender a realidade social	120
7.3. O diagnóstico social na intervenção do assistente social	123
7.4. Desafios na conceção de diagnósticos sociais	127
7.5. Algumas recomendações para a conceção de diagnósticos sociais	129
7.6. Notas finais	131

#### **Capítulo 8 – A instrumentalidade no Serviço Social**

Elsa Justino

8.1. Introdução	133
8.2. Trabalhar os conceitos e a dificuldade em situar os instrumentos e as técnicas	135
8.3. Meios em presença: a influência do discursivo e do dialógico	137
8.4. O recurso à escrita técnica em Serviço Social	141
8.5. Conclusão	146

## **Capítulo 9 – A avaliação do suporte social em Serviço Social**

Sónia Guadalupe

9.1. Introdução	149
9.2. Abordagens ao suporte social no Serviço Social	150
9.3. Conceitos, ações e fontes de suporte social	152
9.4. Objetivos da avaliação do suporte social informal em Serviço Social	155
9.5. Avaliação tridimensional das fontes de suporte social	158
9.6. Síntese avaliativa do suporte social	165

## **Capítulo 10 – Supervisão em Serviço Social**

Carla Ribeirinho

10.1. Introdução	167
10.2. A supervisão em Serviço Social – origens e fundamentos	168
10.3. Objetivos da supervisão em Serviço Social	170
10.4. Benefícios e impactos da supervisão em Serviço Social	173
10.5. Limites da supervisão em Serviço Social	179
10.6. Considerações finais	181

## **Capítulo 11 – Metodologia aplicada a projeto sociais**

Inês Casquilho-Martins | Joaquim Fialho

11.1. Introdução	185
11.2. O que são projetos sociais?	186
11.3. Ciclo do projeto social	187
11.4. Métodos e técnicas no planeamento de projetos sociais	193
11.5. Avaliação dos projetos sociais	199
11.6. Os momentos e as formas da avaliação	200
11.7. Considerações finais	202

## **Capítulo 12 – Gestão das organizações sociais**

Joaquim Fialho | Inês Casquilho-Martins

12.1. Ser assistente social na gestão das organizações sociais	205
12.2. O que são organizações?	207

12.3. Classificações genéricas e tipologias das organizações	208
12.4. As organizações da economia social em Portugal	210
12.5. Princípios de gestão para organizações sociais	214
12.6. Níveis de gestão nas organizações sociais	218
12.7. Estratégias de gestão de organizações sociais	220
12.8. Medir a performance de uma organização	222
12.9. Desafios e propostas para a gestão de organizações sociais	224

## **Capítulo 13 – Liderança colaborativa e Serviço Social**

Inês Casquilho-Martins | Joaquim Fialho

13.1. Introdução	227
13.2. Breve contextualização sobre o conceito de liderança e a sua evolução	228
13.3. Fundamentos para uma liderança e prática colaborativa	231
13.3.1. Colaboração e parceria: conceitos próximos, mas distintos	231
13.3.2. Liderança burocrática versus liderança colaborativa	233
13.4. Construir parcerias e alianças colaborativas	235
13.4.1. Características dos líderes colaborativos	235
13.4.2. Planeamento participativo	238
13.4.3. A investigação-ação colaborativa como meio de desenvolvimento e inovação organizacional	239
13.5. Notas finais	240

## **PARTE 3**

### **Contextos de intervenção**

#### **Capítulo 14 – Por um Serviço Social sensível ao trauma**

Marta Leiria Borges

14.1. Nota introdutória	245
14.2. Sob a coação da disponibilidade total e a advocacia por um Serviço Social Lento ( <i>Slow Social Work</i> )	246
14.3. Trauma: não existem soluções simples para problemas complexos	248

14.4. Os riscos da intervenção não informada para o trauma: o efeito Matrioska	251
14.5. Propostas para um Serviço Social sensível ao trauma	254
14.6. Considerações finais	258

## **Capítulo 15 – Intervenção do Serviço Social no emprego e na formação profissional**

Joaquim Fialho | Helena Cristina Cruz

15.1. Introdução	261
15.2. A intervenção do assistente social no emprego e na formação profissional: desafios e perspetivas	263
15.3. O assistente social na promoção de competências e da empregabilidade	265
15.4. O assistente social na formação profissional: capacitação e inclusão	267
15.5. Fases de intervenção do assistente social em contexto de formação profissional	268
15.5.1. Fase pré-formação – Acolhimento dos candidatos à formação	268
15.5.2. Fase de formação – Integração dos formandos e acompanhamento ao longo do processo formativo	269
15.5.3. Fase final do percurso formativo/pós-formação – integração profissional dos formandos	272
15.6. Notas finais	272

## **Capítulo 16 – O Serviço Social na transformação digital – Competências, desafios e oportunidades**

Joaquim Fialho | Elaine Dias

16.1. Introdução	275
16.2. Competências digitais e literacia digital	276
16.3. Competências digitais no e para o Serviço Social	280
16.4. Desafios e oportunidades para o Serviço Social	284
16.5. Notas finais	287

## **Capítulo 17 – Migrações do século XXI e o conceito de superdiversidade – Aplicações para a prática**

Pablo Álvarez-Pérez

17.1. As complexidades da sociedade contemporânea e a mudança de enfoque sobre a diversidade	291
17.2. Superdiversidade: conceito emergente	293
17.3. Dimensões da superdiversidade	295
17.4. Superdiversidade na prática	297
17.4.1. Nível macro	298
17.4.2. Nível meso	299
17.4.3. Nível micro	300
17.5. Considerações para a prática	301

## **Capítulo 18 – Bem-estar e Ação Social – Das narrativas à prática para a efetivação de políticas inclusivas**

Inês Casquilho-Martins

18.1. Introdução	309
18.2. Políticas, bem-estar e ação social: oportunidades e capacidades	310
18.3. A prática política e <i>macro practice</i> no Serviço Social	316
18.4. Ação Social e narrativas: intervenção em contexto de discriminação e desigualdades	317
18.4.1. A complexidade social das migrações	318
18.4.2. Possibilidades de atuação profissional: exercício prático	322
18.4.3. Barreiras e limitações	325
18.5. Considerações finais	326

## **Capítulo 19 – Serviço Social na escola – *Guidelines* para a definição de competências**

Ana Spranger | Paula Nobre de Deus | Tânia Silva

19.1. Introdução	331
19.2. Enquadramento legal: um espaço de oportunidades para a definição de competências do Serviço Social na escola	332

19.3. <i>Guidelines</i> a partir de uma abordagem ecológica, Serviço Social crítico e prática política	336
19.5. Nota final	341

## **Capítulo 20 – Crianças e jovens – Reflexões sobre a intervenção social**

Hélia Bracons | Elizabeth Di Paolo

20.1. Introdução	343
20.2. A promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens	344
20.3. O Serviço Social e a intervenção social com crianças e jovens	346
20.4. Alguns resultados para reflexão	347
20.5. Considerações finais	355

## **Capítulo 21 – A intervenção social com pessoas com deficiência intelectual**

Cristina Rodrigues | Inês Casquilho-Martins

21.1. Introdução	359
21.2. Breve contextualização sócio histórica	360
21.3. Compreender a deficiência	361
21.4. Intervenção do Serviço Social na área da deficiência	363
21.4.1. Planeamento da intervenção: avaliação diagnóstica, execução e acompanhamento social	364
21.4.2. Aspetos importantes a considerar nos planos de intervenção e acompanhamento social	365
21.4.3. Preparação do espaço físico da intervenção	367
21.5. Respostas e apoios sociais na área da deficiência	368
21.6. Intervenção do Serviço Social orientada para autonomia da pessoa com deficiência intelectual: partilha de experiência profissional num Centro de Formação Profissional/ /Centro de Recursos	373
21.7. Considerações finais	374

## **Capítulo 22 – Intervenção do Serviço Social nas respostas e prestação de cuidados a pessoas idosas**

Isabel de Sousa

22.1. Introdução	377
22.2. Contextos e âmbitos de intervenção	378
22.2.1. Setores primordiais de intervenção	378
22.2.2. Âmbitos de intervenção	386
22.2.3. Níveis de intervenção	387
22.3. Considerações finais	392

## **Capítulo 23 – Intervenção do Serviço Social em cuidados paliativos**

Alexandra Ramos Cortês | Joana Pereira Gonçalves |  
Miríade Luna Martins

23.1. Introdução	395
23.2. Serviço Social e Cuidados Paliativos	396
23.3. Espiritualidade em Cuidados Paliativos e Direitos Humanos	398
23.4. Multiculturalidade em Cuidados Paliativos	400
23.5. Caso clínico	401
23.6. Discussão do caso	402
23.7. Considerações finais	406

## **Capítulo 24 – Modelo de integração de cuidados – Saúde e autarquias no contexto das Unidades Locais de Saúde**

Maria Inês Espírito Santo | Maria Farçadas | Aldevina Rodrigues

24.1. Introdução	409
24.2. O trabalho intersetorial no reforço das redes locais para a integração dos cuidados	412
24.3. Intervenção das autarquias no âmbito da saúde	416
24.4. Parcerias colaborativas	420
24.5. Considerações finais	421

## **Capítulo 25 – Governança Local e Serviço Social – Desafios e oportunidades**

Joana Guerra

25.1. A descentralização de competências em Portugal: o fortalecimento da ação social	425
25.2. Breve apontamento sobre a reforma da Administração Pública em Portugal	428
25.3. Estruturas e atores envolvidos na governança local	431
25.4. A trama do discurso do profissionalismo organizacional no contexto da governança local	434
25.5. Conclusão	437
Sobre os organizadores e autores	441



## Prefácio

Elaborar o prefácio de uma obra é sempre um ato de enorme responsabilidade.

Em primeiro lugar, por não quisermos defraudar as expectativas de quem nos desafia para tal tarefa; a minha gratidão ao Joaquim Fialho e à Inês Casquilho Martins, organizadores deste livro, pela confiança em mim depositada e o meu respeito pelo trabalho que vêm desenvolvendo, incentivando muitos assistentes sociais a publicarem as suas pesquisas e as suas reflexões habitualmente alicerçadas nas suas práticas quotidianas.

Em segundo lugar, porque tememos que os autores não se sintam devidamente incluídos na apreciação global que é feita. Porém, pelas limitações a que está sujeito um prefácio, não é possível, de facto, tecer considerações sobre cada um dos interessantes contributos dos autores. Mas, enquanto assistente social, o agradecimento a cada um e a expressão da minha satisfação pela (re)confirmação de que o Serviço Social é um campo muito vasto, exigente e desafiante, seja pela diversidade de áreas – e de funções – onde se exerce a profissão, seja pela complexidade dos problemas que estão na base da intervenção, o que requer formação de base de qualidade e constante atualização e aprofundamento de conhecimentos.

Sobre a obra: todos os temas abordados nas três partes são relevantes no processo de construção e desenvolvimento do pensamento e da ação do Serviço Social, na sua dimensão profissional mas, também, enquanto disciplina científica. A opção dos organizadores no que diz respeito à estrutura do livro, com três partes essenciais – Fundamentos, Metodologia, Contextos de Intervenção – é indicadora das dimensões que devem ser privilegiadas, tanto ao nível da formação inicial como ao longo da vida profissional.

De acordo com esta organização, e pese embora o cruzamento entre os temas, importa identificar algumas das reflexões que, no conjunto da obra, remetem para aspetos essenciais no desenvolvimento e afirmação do Serviço Social no campo académico e no campo profissional:

- conhecimento da história e da trajetória do Serviço Social, na sua relação com a evolução da sociedade e mudanças nas estruturas sociais, geradoras de problemas sociais cuja natureza, visibilidade social e atenção pelos sistemas políticos evidenciam, também, mudanças; tais mudanças, constantes e cada vez mais rápidas, com graves consequências ao nível do sofrimento social, exigem de assistentes sociais não só capacidade de análise da sociedade, do sistema político, das condições de vida das pessoas e das comunidades, como também forte compromisso ético nesse exercício de análise e no processo de intervenção;
- o compromisso ético-político da profissão está, também, intrinsecamente ligado à metodologia de intervenção com pessoas e comunidades, designadamente, ao estudo, diagnóstico, definição do plano de intervenção e avaliação de resultados, em que as regras deontológicas assumem particular importância; mas, também, ao quadro de relações que se estabelecem no seio das organizações onde a/o assistente social exerce a profissão e com os parceiros, públicos e privados, atores e agentes com responsabilidades na criação de políticas, serviços e programas que minimizem o sofrimento social e promovam, efetivamente, os Direitos Humanos;
- as mudanças sociais, a persistência de velhos problemas sociais e/ou as suas novas expressões, os que assumem visibilidade crescente pela sua extensão e impacto na sociedade, sobretudo no mundo mais «desenvolvido», a sua maior complexidade, constituem parte importante desta obra: a pobreza e, de forma particular, a pobreza e/ou contextos de vulnerabilidade em que vivem crianças e jovens; o envelhecimento, a longevidade e o desafio à edificação de uma sociedade de solidariedade entre as diferentes gerações; as migrações e a construção de uma sociedade para todos, independentemente do contexto geográfico onde nasceram; as situações de trauma provocados por uma sociedade que exclui, que rotula em função de perceções que são contrárias aos Direitos Humanos.

Estes são elementos que identificamos como promissores na leitura desta obra, merecedores da atenção de assistentes sociais em exercício profissional e, também, de estudantes. Acrescenta elementos novos, amplia a reflexão já iniciada pelos seus coordenadores, assim como por outros assistentes sociais autores de publicações no âmbito do Serviço Social.

O Serviço Social precisa de continuar nesta linha: a da partilha de um conhecimento que alicerça a sua riqueza seja através da investigação, seja através da reflexão consistente sobre a prática profissional. E sempre sobre o lugar da Pessoa, do Cidadão, na sociedade, do seu direito a fazer parte de um património que se exige seja comum a todos, usufruído por todos.

Boas leituras, excelentes reflexões!

*Júlia Cardoso*



Edições Silabo  
Almedina  
2025-05-23



# Introdução

O Serviço Social, enquanto profissão e área científica, baseia-se no conhecimento avançado que se distingue de práticas assistencialistas ou voluntárias, assumindo-se como uma formação especializada para intervir de forma ética, crítica e estratégica na resolução de questões sociais e para a promoção do desenvolvimento social e humano. Não pretendemos desacreditar as intervenções voluntárias que emergem no seio da sociedade civil, nem outro tipo de movimentos sociais ou atos sociais. O que se pretende é diferenciar o que é o trabalho científico e qualificado de outras práticas que resultam, em certa medida, da boa vontade e da disponibilidade de muitas pessoas.

Para o Serviço Social, a promoção do bem-estar social, a melhoria das condições de vida das pessoas, grupos e comunidades e a superação de desigualdades sociais nos mais diversos contextos, é um constante desafio que vai acompanhando as constantes transformações globais, sociais, económicas, políticas e tecnológicas. O saber-fazer inerente à prática dos assistentes sociais tem como suporte modelos, referenciais teóricos e metodológicos consolidados, estratégias de intervenção social de base científica e um conjunto de profissionais com formação superior em Serviço Social. O domínio do conhecimento científico e técnico, que fundamenta a compreensão crítica das realidades sociais, situa o assistente social e a sua prática num quadro de rigor analítico. Os fundamentos teóricos, metodológicos e éticos da profissão permitem que, no âmbito da prática, se operacionalizem metodologias de intervenção social que respondam às necessidades concretas das populações, visando uma ação transformadora e assumidamente comprometida com a humanização, proximidade e com o reconhecimento da dignidade humana. Uma ação só é verdadeiramente transformadora quando, a par do conhecimento, se integram competências relacionais na abordagem aos múltiplos contextos sociais, organizacionais e políticos em que o Serviço Social se posiciona.

Ainda que o trabalho de intervenção social não seja um campo exclusivo dos assistentes sociais, a história recente demonstrou a importância destes profissionais na resolução de problemas e na identificação de soluções inovadoras. A pandemia colocou os assistentes sociais na linha da frente de combate em orga-

nizações sociais e no apoio a populações mais vulneráveis, como pessoas idosas sozinhas ou isoladas, pessoas em situação de sem-abrigo, entre uma diversidade de públicos que beneficiaram da intervenção destes profissionais. No entanto, este não é um cenário conjuntural. O percurso histórico do Serviço Social demonstra que os assistentes sociais foram, e são, importantes agentes na consolidação de respostas e mecanismos de proteção social mais equitativos. O fortalecimento dos direitos humanos e da cidadania plena é um compromisso assumido por esta profissão tanto em contextos de crise, como em momentos de estabilidade.

Novos problemas sociais exigem novas respostas. Num mundo em mudança acelerada exige-se que as profissões se saibam reinventar. Olhando para o passado recente, podemos, com muita facilidade, identificar um conjunto de profissões que se foram extinguindo por se tornarem desnecessárias e irrelevantes. O fator necessidade justifica a existência das profissões e a sua relevância para a sociedade. O Serviço Social, cuja ação é desenvolvida pelos assistentes sociais, é uma profissão secular e que se tem mantido por ser necessária e relevante. Todavia, a cristalização das profissões pode funcionar como um obstáculo intervencionista e epistemológico na forma como estas desenvolvem a sua ação. Assim, novos problemas sociais deverão despoletar novas estratégias de ação dos assistentes sociais.

No quadro da intervenção social, a prática profissional dos assistentes sociais configura-se através de referenciais teóricos orientadores de uma variedade de modelos, métodos e técnicas, aportados no pensamento estratégico que se constitui como indutor da mudança. Confundir a ação do assistente social com um mero trabalho de ajuda ou bondade é, indiscutivelmente, negar a cientificidade da profissão e, simultaneamente, contribuir para o risco de uma ação paliativa ou até causadora de dano. A cientificidade da intervenção social desencadeada pelos assistentes sociais está ancorada numa dimensão emancipatória que é decisiva para a defesa dos direitos humanos e para a melhoria das condições de vida das pessoas e do bem-estar social em áreas fundamentais como: o acesso à saúde, educação, trabalho e habitação, designadamente dos públicos mais desprotegidos; o desenvolvimento de práticas de combate à discriminação, violência e desigualdades sociais e estruturais; a participação ativa em movimentos e organizações que potenciem a formulação de políticas sociais, locais e setoriais; o apoio às pessoas e famílias em situação de emergência social; a resposta aos desafios emergentes da transição digital e das alterações climáticas, em prol da sustentabilidade. Estes são apenas alguns, entre muitos outros, espaços de atuação dos assistentes sociais, sendo necessária uma constante atenção às dinâmicas sociais, económicas, culturais e políticas que influenciam a vida das pessoas, das comunidades e das sociedades em geral.

A conceptualização da intervenção social pelos assistentes sociais sustenta-se em «visões» do mundo e dos seus problemas nas diferentes concepções de necessidades humanas. Está hoje claro, na nossa perspetiva, que os assistentes sociais são detentores de um manancial de conhecimentos teórico-práticos que os distingue de outras profissões que se complementam na intervenção social.

Atualmente, estamos perante uma fase de readaptação aos novos tempos de tensão e conflitos que marcam novos problemas sociais. Mesmo com a criação e instalação da Ordem dos Assistentes Sociais, da consolidação epistemológica e publicação de várias obras, incluindo manuais em português e estudos de autores portugueses e da melhor preparação digital de uma nova geração: cremos que o caminho ainda é longo, mas, com toda a certeza, robusto e rigoroso.

Este livro tem a ambição de ser um referencial para o trabalho dos assistentes sociais e para a formação em Serviço Social. O nosso ponto de partida foi o compromisso com a profissão, desejando contribuir para a reflexividade profissional no domínio da intervenção dos assistentes sociais. Sabemos que é um contributo modesto, mas estamos certos de que o conteúdo que aqui apresentamos prima pela seriedade conceptual, pertinência metodológica e excelência dos casos apresentados. Trata-se de um trabalho coletivo que reúne assistentes sociais do meio académico e profissional, que gentilmente dedicaram o seu tempo e experiência, para este objetivo comum.

O livro organiza-se em três partes que traduzem o pensamento aqui explanado. A primeira parte do livro reúne um conjunto de capítulos no âmbito dos fundamentos do Serviço Social, que convida a uma reflexão sobre um perfil de intervenção e investigação aplicada, indispensável ao agir e consolidação profissional. Ainda que os fundamentos do Serviço Social não se esgotem nestes capítulos, o debate que aqui encetamos são um contributo para clarificação da afirmação da profissão no contexto das ciências sociais e humanas.

No primeiro capítulo, Elsa Justino e Inês Casquilho-Martins apresentam uma breve análise socio-histórica sobre o Serviço Social em Portugal, designadamente sobre a afirmação da profissão no campo das ciências sociais e no domínio da jurisdição profissional. As autoras exploram como o Serviço Social se consolidou enquanto área científica, destacando a sua evolução histórica e social num cenário de profundas transformações sociais e políticas no contexto português, bem como os desafios enfrentados no processo de profissionalização.

Maria João Pena, no capítulo dois, oferece-nos contributos para uma clarificação conceptual entre os conceitos teoria, método e modelo de intervenção em Serviço Social, debruçando-se na relação entre a teoria e a prática em Serviço Social. A autora sistematiza diferentes perspetivas teóricas, visando uma compreensão teórica que fundamente uma ação e intervenção consciente, atendendo às especi-

ficidades da situação e contexto e à possibilidade de construção de uma abordagem mais eclética

No domínio dos fundamentos éticos, Helena Belchior Rocha, centra-se nos princípios éticos fundamentais nas sociedades contemporâneas, apelando a uma visão ecológica e orientada para a sustentabilidade no Serviço Social e nas suas práticas, que é essencial para enfrentar os desafios do futuro. Este capítulo traz-nos pistas para um agir profissional em prol da melhoria das condições de vida das pessoas e das comunidades, e da relação entre o ambiente e o bem-estar humano do ponto de vista do desenvolvimento sustentável.

Nas últimas décadas, o Serviço Social tem vindo a estabelecer um domínio próprio dentro do campo das ciências sociais e humanas em que o mote é a investigação no Serviço Social e a cientificidade da intervenção dos assistentes sociais. Jorge Ferreira desafia-nos a olhar para a investigação em Serviço Social tanto na perspectiva de estudo e compreensão, mas também na sua dimensão colaborativa e preditiva, comprometendo-se com uma intervenção emancipatória para o bem-estar social.

Miguel Bento, no capítulo cinco, faz uma retrospectiva analítica do *locus* referencial da ação do assistente social, em que se parte da habitação como espaço primordial de compreensão da realidade comunitária e territorial. O autor aporta contributos para uma prática do Serviço Social assente em políticas de desenvolvimento local e de valorização comunitária.

A centralidade dos estágios curriculares na formação dos assistentes sociais é o tema do capítulo de Antónia Luísa Silva, que discute de uma forma crítica os estágios curriculares na formação dos assistentes sociais e a sua relação com o exercício profissional. A autora realça a importância de se reconhecerem os estágios como um espaço privilegiado de troca de saberes e experiências

Numa segunda parte deste livro, reserva-se um espaço dedicado ao debate sobre metodologias de intervenção social numa lógica prática e acessível que inclui formas de ação e possibilidades metodológicas para o Serviço Social, bem como ferramentas e instrumentos de suporte ao trabalho dos assistentes sociais.

No sétimo capítulo, Joaquim Fialho faz uma revisitação sobre os princípios do diagnóstico social, através de um elenco de pontos-chave a seguir na elaboração de diagnósticos sociais. São partilhadas recomendações para a produção de diagnósticos sociais conducentes à prossecução de um trabalho de ação sólido que responda às necessidades do território e das populações.

Elsa Justino, no capítulo oito, escreve-nos sobre a articulação e utilização de instrumentos e técnicas de intervenção social, tendo como objetivo a explanação de alguns dos instrumentos e meios de diagnóstico e acompanhamento social em



**Joaquim Fialho** é professor no Instituto Superior de Gestão (Lisboa). É analista de redes sociais e investigador integrado do CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social da Universidade Lusíada.



**Inês Casquilho-Martins** é professora universitária e investigadora. É assistente social, mestre em Serviço Social pelo ISSSL – Universidade Lusíada e doutora em Serviço Social pelo ISCTE-IUL.

## AUTORES

Aldevina Rodrigues  
Alexandra Ramos Cortês  
Ana Spranger  
Antónia Luísa Silva  
Carla Ribeirinho  
Cristina Rodrigues  
Elaine Dias

Elizabeth Di Paolo  
Elsa Justino  
Helena Belchior Rocha  
Helena Cristina Cruz  
Hélia Bracons  
Inês Casquilho-Martins  
Isabel de Sousa

Joana Guerra  
Joana Pereira Gonçalves  
Joaquim Fialho  
Jorge Ferreira  
Maria Farçadas  
Maria Inês Espírito Santo  
Maria João Pena

Marta Leiria Borges  
Miguel Bento  
Miríade Luna Martins  
Pablo Álvarez-Pérez  
Paula Nobre de Deus  
Sónia Guadalupe  
Tânia Silva

O Serviço Social, enquanto profissão e disciplina científica, tem por base uma formação especializada para intervir de forma qualificada, ética, crítica e estratégica na resolução de questões sociais e para a promoção do desenvolvimento social e humano. O conhecimento inerente à ação dos assistentes sociais assenta numa sólida articulação entre o saber científico, metodológico e instrumental para promover transformações na vida de pessoas, famílias, grupos e comunidades.

Num mundo em mudança acelerada, novos problemas sociais exigem novas respostas. O Serviço Social precisa, por isso, de acompanhar continuamente os desafios emergentes, adaptando metodologias e estratégias de intervenção inovadoras. É esta permanente capacidade de adaptação à realidade que mantém o Serviço Social comprometido com a defesa dos direitos de todos, potenciando a inovação na ação social, a redução das desigualdades e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

*Serviço Social – Fundamentos, metodologia e contextos de intervenção*, organizado em três grandes eixos, reúne contributos de especialistas do meio académico e profissional que partilham experiências, reflexões e propostas de ação transformadora. É, pois, uma ferramenta de trabalho que se destina a profissionais, estudantes e estudiosos do tema, que procuram compreender os desafios da profissão e desenvolver respostas colaborativas, informadas e mais eficazes na construção de sociedades socialmente justas e humanizadas.

Este livro oferece importantes referências para o aprofundamento de teorias, modelos, metodologias, instrumentos técnicos e estratégias organizacionais, apontando caminhos para uma intervenção social crítica, fundamentada e inclusiva.

Este livro teve o apoio: